ORDEM DOS ENFERMEIROS

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

PARA O ANO 2001

Conselho Directivo Regional

Ponta Delgada Março de 2001

NOTA INTRODUTÓRIA

O plano de actividades para 2001 mantém a fidelidade às opções estratégicas assumidas no plano de acção 1999-2003 com que os actuais corpos sociais se apresentaram ao veredicto dos (as) enfermeiros (as) e que estes amplamente sufragaram.

Contudo, a vivência de diferentes experiências (os erros e os êxitos), as opiniões dos membros, a análise crítica das situações permitiram acumular uma experiência que nos permite hoje equacionar, com maior segurança, as trajectórias inicialmente pensadas, introduzindo as correcções que a realidade demonstra serem aconselháveis.

Imbuídos do mesmo espírito que nos lançou nesta missão admitimos ter, mais do que há um ano, maior evidência nos objectivos e mais clareza nos nossos propósitos.

Acreditamos que este segundo ano de funcionamento regular dos órgãos sociais será um ano de continuidade no esforço de edificação da nossa Ordem, de promoção do desenvolvimento da Enfermagem e tendo sempre como meta o seu desígnio fundamental : "**a qualidade dos cuidados de enfermagem".**

Neste sentido terão lugar diversos espaços de intervenção abertos a todos os (as) enfermeiros (as) em que se abordarão temáticas pertinentes para a melhoria da qualidade dos cuidados e desenvolvimento da profissão de enfermagem.

1. PLANO DE ACTIVIDADES

Opção estratégica 1. - *Promover a defesa e melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem*

- Análise dos dados referentes à caracterização da enfermagem açoreana, com vista a projectar as necessidades de enfermeiros (as) na RAA;
- Identificação das necessidades da população açoreana em cuidados de enfermagem, contributos para a definição de um modelo de cuidados de saúde;
- Realização de actividades de formação, reflexão e debate no âmbito da CIPE/ICNP para os enfermeiros da região, subordinados ao tema " Contributos dos registos para a visibilidade da enfermagem";
- Definição de guias orientadores de boas práticas de enfermagem (na área da Cinesiterapia Respiratória) em colaboração com a comissão de especialidade de Enfermagem de Reabilitação;
- Realização do 1º Encontro de Enfermeiros dos Açores;
- Inclusão de temáticas relativas à qualidade dos cuidados de enfermagem no programa do 1º Encontro de Enfermeiros dos Açores;

  Os padrões de qualidade para a qualidade dos cuidados

  A excelência do exercício – Um dever do enfermeiro

  Classificação Internacional para a prática de Enfermagem
- Continuação das actividades de reflexão sobre o REPE e Código Deontológico nas instituições de saúde da Região;
- Realização um seminário sobre Ética e Código Deontológico para todos os membros da Ordem, no final do ano.

Opção estratégica 2 - *Promover o desenvolvimento da profissão de enfermagem*

- Inicio da realização de encontros regionais de enfermeiros (as) por áreas de especialidade em enfermagem;
- Realização de uma conferência subordinada ao tema " A cada família o seu enfermeiro";
- Incluisão no programa do 1º Encontro de Enfermeiros dos Açores de um painel subordinado ao tema: " Problemática da Enfermagem nos Açores";
- Participação em eventos regionais e nacionais de interesse para a profissão;

Opção estratégica 3 - *Promover a regulamentação e controlo do exercício profissional*

- Manutenção de um representante desta Secção Regional na Comissão de Acompanhamento e Controlo do Exercício Profissional;
- Denúncia das situações de exercício ilegal identificadas;
- Levantamento do exercício liberal da profissão de enfermagem na RAA

Opção estratégica 4 – *Promover a participação cívica dos enfermeiros na definição da política de saúde*

- Colaboração com o sistema regional de saúde sempre que o considerarmos oportuno e sempre que solicitados;
- Emissão de pareceres sobre propostas legislativas;
- Apresentação de propostas e pareceres aos órgãos de soberania;
- Realização de um debate regional sobre política de saúde.

Opção estratégica 5 – *Promover a participação dos enfermeiros na definição da política de formação na área da saúde e da enfermagem em particular*

- Colaboração com a Direcção Regional de Saúde sobre as políticas de formação;
- Emissão de pareceres sobre propostas legislativas;
- Realização de um encontro regional sobre modelos de formação em colaboração com a Comissão de Formação
- Acompanhamento do desenvolvimento do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

DO FUNCIONAMENTO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS E DAS METODOLOGIAS DE TRABALHO

Funcionamento e articulação dos órgãos:

- Realização das reuniões dos diferentes órgãos sociais previstas no estatuto;
- Reuniões com os presidentes dos outros órgãos regionais pelo menos 3 vezes no ano;
- Realizar 1 encontro anual com todos os membros dos órgãos sociais tendo em vista a melhoria da sua articulação;

Serviços aos membros:

- Inscrição de novos membro e atribuição de títulos;
- Implementação do pagamento da quotização através do desconto directo no vencimento, em colaboração com o CDN;
- Tipificação dos problemas/questões levantados pelos membros e preparação das respostas adequadas.

Recursos humanos e instalações

- Aquisição de mais equipamento para a sede regional;
- Admissão de mais um funcionário administrativo a tempo inteiro;
- Contratação de um assessor para a área financeira e contabilística

2 - ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2001

Princípios Orientadores

Os Orçamentos Corrente e de Investimento reflectem a concretização do Plano de Actividades apresentado e foram elaborados em obediência ao princípio do equilíbrio orçamental.

Pressupostos

Orçamento Corrente (Mapas nº1 e n.º 2)

Proveitos

a) Quotização

Quotas a emitir

Esc

Nº Enfermeiros	Quota Fixa Anual	Total Anual Nacional	Quotização SRA a)
38.000	18.000$00	684.000.000$00	26.266.000$00

Nota: Considerando a inscrição de novos enfermeiros em 2001.

a) 30% das quotizações da SRA
3% da quotização Nacional

O valor da quotização a emitir reflecte um aumento médio da ordem dos 4.9% necessário ao desenvolvimento da actividade da Ordem.
As quotas serão processadas mensalmente e o seu pagamento deverá ser efectuado por cheque ou multibanco. O desconto directo no vencimento está em fase de experimentação.

b) Emolumentos

Integra os emolumentos provenientes de autenticação de fotocopias nos actos da Inscrição e Atribuição de Títulos e emissão de declarações.

c) Proveitos e ganhos financeiros

O Valor atribuído resultado dos juros da conta corrente e da aplicação financeira.

Custos

Consideram-se os incrementos face a 2000 resultantes da inflação, aumento da actividade e reforço de competências técnicas.

Merecem referência as seguintes rubricas:

a)Fornecimentos e Serviços Externos

*Deslocações e Estadas

Integra os custos com deslocações e estadas dos membros dos Órgãos Regionais, Assembleia Regional, Grupos de Trabalho, Estudos e Representação Regional.
O aumento proposto resulta, também, da previsão do I Encontro de Enfermeiros dos Açores.

*Honorários

O incremento justifica-se, na sua essência, pelo aumento do nível de actividade esperado, com reforço de uma assessoria na área financeira .

b) Custos com o Pessoal

O acréscimo justifica-se pela necessidade de ajustamento pontual de algumas remunerações conjugado com um aumento médio da massa salarial de 4% e, ainda, pela necessidade de recrutamento de mais 1 elemento administrativo a tempo inteiro..

c) Amortizações

As amortizações referem – se ao imobilizado adquirido durante o ano 2000 e 2001 .

d) Custos e perdas financeiros

Integra as despesas bancarias, nomeadamente a aquisição de cheques.

Orçamento de Investimento (Mapa nº3)

Prevêem-se os seguintes investimentos:

a) Móveis e utensílios
Aquisição de mobiliário e de artigos de iluminação e decoração para a Sede

1.000 c

b) Equipamento informático
Aquisição de vários equipamentos informáticos e necessários ao normal funcionamento

750 c

c) Outro equipamento, de apoio administrativo **600 c**

d) Outras Imobilizações Corpóreas **150 c**

Aplicação Financeira

Perante o actual orçamento, existe a probabilidade de excedentes de tesouraria , que nos ira permitir uma aplicação financeira **4.500 c**

2. ESTRUTURA FINANCEIRA

Da análise dos Orçamentos Corrente e de Investimento verifica-se uma situação financeira estável, encontrando-se porém a realização do orçamento de investimento condicionada à garantia de manutenção de tal estabilidade.

ORÇAMENTO CORRENTE

MAPA Nº 1

Em mEsc

SEDE	REALIZADO EM 2000	PREVISTO PARA 2001
I-PROVEITOS		
Prestações de Serviços		
Quotizações	25074	26.266
Proveitos e ganhos financeiros	74	200
Emolumentos	0	25
		0
TOTAL DOS PROVEITOS	25148	26.491
		0
II- CUSTOS		
Fornecimentos e Serviços Externos (a)	8085	13000
Impostos	0	
Custos com pessoal	2376	4500
Amortizações	359	762
Custos e perdas financeiros	1	2
TOTAL DOS CUSTOS	10.821	18.264

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

MAPA Nº2

SEDE	REALIZADO EM 2000	PREVISTO PARA 2001
Actividades decorrentes do Plano		
Funcionamento dos Órgãos Sociais Regionais	3265	3821
Assembleia Regional	756	1000
Colóquio	154	0
Informação aos Membros (Mailing's)	103	155
Grupos de Trabalho	0	1000
Seguro (Funcionário)	7	9
Formação Órgãos Sociais	977	1000
Encontro Órgãos Sociais	0	500
I Encontro de Enfermeiros dos Açores	0	1000
Honorários	620	2000
Renda	1435	1685
Comunicações	733	780
Outros fornecimentos e serviços externos	35	50
TOTAL DOS CUSTOS	8085	13000

Em Contos

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

MAPA Nº 3

Em mEsc

Secção Regional dos Açores	REALIZADO EM 2000	PREVISTO PARA 2001
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Equipamento administrativo:		
Móveis e utensílios	1200	1000
Equipamento informático	725	750
Outro Equipamento de Apoio Administrativo	0	600
Outras imobilizações corpóreas	105	150
Total de Investimentos	2030	2500

APLICAÇÃO FINANCEIRA **4.500 c**

PLANO FINANCEIRO GLOBAL

MAPA Nº 4

	Em mEsc
1 – ACTIVIDADE CORRENTE	
11 – Proveitos correntes	26.491
12 – Custos correntes(a)	(17.502)
13 – Saldo (11-12)	**8.989**
2 – INVESTIMENTO	
21 – Investimento	2.500
22 – Saldo (21)	2.500
3 – FINANCIAMENTO	
31 – Quotizações	26.266
	0
4 – SALDO	
41 – Inicial	4.854
42 – Final	11.343

(a) Exclui "Amortizações"